

CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM PANORAMA GLOBAL

ALCOHOL CONSUMPTION BY MEDICAL
STUDENTS: A GLOBAL OVERVIEW

CONSUMO DE ALCOHOL POR ESTUDIANTES DE
MEDICINA: UNA VISIÓN GLOBAL

Celio Natal dos Santos¹

Nicoli Aparecida Lourenço²

Maria Cecília Da Lozzo Garbelini³

RESUMO

O consumo de bebidas alcoólicas representa um dos principais fatores de risco de envolvimento em acidentes de trânsito. Objetivou-se analisar o panorama geral de consumo de bebida alcoólica por estudantes de medicina e as implicações nos acidentes de trânsito. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde e incluídos dez artigos completos disponíveis entre 2010 e 2022, em língua portuguesa e inglesa. Resultou que o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes variou de 76,6% a 81,2%, e que ingerir bebidas alcoólicas expõe os motoristas ao envolvimento em acidentes de trânsito 68% maior do que os que não estão expostos a tal fator. Concluiu-se que os estudantes de medicina, população jovem, apresentam um alto índice de consumo de bebidas alcoólicas, e os motivos envolvidos apontam para o nível de pressão do curso, alta carga horária, períodos do curso mais avançados, festas acadêmicas e morar sem os pais.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcoólicas. Acidentes de trânsito. Estudantes de medicina.

¹ Médico. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Ensino nas Ciências da Saúde das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná)

² Acadêmica de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná

³ Doutora em Ciências. Professora Permanente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná

Autor de Correspondência:

*Maria Cecília Da Lozzo Garbelini. E-mail: ceciliagarbelini@hotmail.com

ABSTRACT

The consumption of alcoholic drinks represents one of the main risk factors for the involvement in traffic accidents. The objective of this study was to analyze the general panorama of alcohol consumption by medical students and the implications for traffic accidents. SciELO, PubMed and Virtual Health Library databases were consulted, and ten full articles available between 2010 and 2022, in Portuguese and English, were included. The results obtained were that the consumption of alcoholic drinks by students ranged from 76.6% to 81.2%, and that alcohol drinking exposes drivers to involvement in 68% more traffic accidents than those who are not exposed to such factor. It was concluded that medical students, a young population, have a high rate of consumption of alcoholic beverages, and the reasons involved point to the level of pressure of the medical school, high workload, seniority in the program, academic parties, and living without the parents.

Keywords: Alcohol Drinking. Traffic accidents. Medical students.

RESUMEN

El consumo de bebidas alcohólicas representa uno de los principales factores de riesgo de implicación en accidentes de tráfico. El objetivo de este estudio fue analizar el panorama del consumo de alcohol por los estudiantes de medicina y las implicaciones en los accidentes de tránsito. Se consultaron las bases de datos SciELO, PubMed y Biblioteca Virtual en Salud y se incluyeron diez artículos completos disponibles entre 2010 y 2022, en portugués e inglés. Los resultados obtenidos fueron que el consumo de bebidas alcohólicas osciló entre 76,6% y 81,2%, y que el expone a los conductores a involucrarse en accidentes de tráfico un 68% más que aquellos que no están expuestos a tal factor. Se concluyó que los estudiantes de medicina, una población joven, tienen un alto índice de consumo de bebidas alcohólicas, y los motivos involucrados apuntan para el nivel de presión del curso, alta carga horaria, períodos más avanzados del curso, fiestas académicas y morar sin los padres.

Palabras clave: Consumo de bebidas alcohólicas. Accidentes de tráfico. Estudiantes de medicina.

INTRODUÇÃO

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB), instituído pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, orienta a organização das vias públicas e considera trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga¹. Ainda, estabelece que o trânsito em condições seguras é direito de todos os cidadãos, sendo o Sistema Nacional de Trânsito (SNT) responsável por assegurar esse direito. Em 2008 a Lei nº 11.705 de 19 de junho de 2008, denominada Lei Seca, alterou o CTB dispendo sobre as restrições ao uso de bebidas alcoólicas para dificultar o consumo por motoristas de veículos automotores².

Em relação ao impacto dessa legislação no país, estudos mostram que já no ano seguinte à implementação do CTB, houve uma redução de acidentes de trânsito (AT), em relação ao período de 1997, e que em relação à Lei Seca, nos dois primeiros meses após a sua implementação, a porcentagem de motoristas que relataram beber após dirigir foi de 2,2% para 1,3%, mas subiu para 2,8% em 2009. Ainda, em razão desta lei, internações hospitalares por AT foram reduzidas em 28,3%, gerando ao Estado uma economia de 23 milhões de reais³.

Apesar do progresso alcançado com tais medidas, nota-se que a efetividade do CTB em relação à taxa de mortalidade foi incisiva principalmente entre 1997 e 2000⁴. Os dados mais atuais do Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (RENAEST), relacionados ao primeiro semestre de 2023, indicam mais de 290 mil por AT no país, com 4.255 óbitos⁵.

Esses números evidenciam uma preocupação para as autoridades brasileiras, visto que os AT são uma das principais causas de morte no mundo. Principalmente em países de baixa e média renda, como o Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, mundialmente a cada ano, cerca de 1,2 milhão de pessoas morrem e milhões ficam feridas ou incapacitadas em AT e, que, AT passarão da nona causa de morte para a quinta razão em 2030⁶. Diversas pesquisas sobre os AT buscam relacioná-los aos fatores de risco tais como o sexo e o consumo de bebidas alcoólicas pelos indivíduos antes e durante a direção veicular.

Estudo sobre o levantamento dos fatores de risco para os AT, em uma cidade no estado da Bahia, colocou o álcool como um dos principais fatores para os AT. Esse estudo traz dados da Pesquisa Nacional

de Saúde (PNS), de 2013, em que 24,3% dos adultos participantes relataram conduzir automóveis/outras veículos após ingestão de álcool⁷. O álcool e outras drogas comprometem a capacidade do condutor de dirigir o veículo à medida em que causa alterações psicofísicas e neuromotoras, modificando a coordenação, os reflexos, a visão periférica e concentração, causando sedação, sonolência, entre outras alterações que podem causar acidentes⁴.

O álcool é uma substância lícita utilizada em diversos países e por muitos estudantes universitários como recreação. Na graduação de medicina os estudantes precisam cumprir alta carga horária, alta densidade de informação, cobrança dentro e fora do ambiente acadêmico e independência financeira tardia o que os expõem ao aumento do consumo de álcool, com percentuais superiores aos da população em geral, podendo ser encontrado índice de 92,8% na literatura⁸.

Pesquisa realizada em uma Universidade de Minas Gerais, em relação ao consumo de bebida alcoólica pelos estudantes do curso médico, indica resultados que coincidem com a população em geral, porém, maiores quando comparados a outros estudos feitos também com estudantes de medicina, demonstrando a individualidade de cada instituição⁸. O estudo indica que o sexo masculino é fator associativo com o uso de álcool entre os estudantes do curso médico, chegando a 83,7% do total da amostra. Morar com a família e a prática religiosa são fatores não associativos e ocorre maior consumo entre estudantes dos períodos mais avançados, acima do terceiro ano de graduação. O estudo constatou que o álcool é utilizado por 76,6% dos participantes, em geral, e que o padrão de consumo em beber pesado episódico - *binge drinking* - (além de cinco doses para homens e quatro doses para mulheres em único episódio), chegou a 53,7%.

Outro estudo brasileiro realizado entre estudantes de medicina do Nordeste, o consumo de álcool também preocupou por ser elevado. A prevalência do consumo pelos estudantes ficou acima de 80%, e mais de 70% relataram embriaguez antes dos 18 anos; 39,5% acreditaram ter aptidão para aconselhar um paciente a não ingerir bebidas alcoólicas e apenas 28,4% obtiveram treinamento sobre o assunto na universidade. Houve também preocupação em relação ao uso exagerado do álcool, levando a embriaguez, relacionado ao uso do tabaco quando pesquisado os participantes do sexo masculino. Do total dos estudantes, 24,6% já haviam fumado. A realização de festas da faculdade, semestres mais avançados e não residir com os pais estão associados ao consumo mais pesado⁹.

Como citado, o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de medicina é elevado, e pode gerar AT a partir do momento em esses consumidores passam a conduzir veículos sob o efeito do álcool. Para tanto, a sociedade conta com uma especialização da medicina denominada Medicina do Tráfego, ramo da ciência médica que trata da manutenção do bem-estar do ser humano que se desloca. A especialidade médica estuda também as causas do acidente de tráfego a fim de preveni-lo ou mitigar suas consequências, contribuindo para a elaboração do ordenamento legal e modificação do comportamento do usuário¹⁰.

Portanto, justifica-se o estudo, não só pela importância do tema, mas para estimular uma atitude crítica e reflexiva numa interação constante com a realidade. Por consequência, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: qual o panorama de consumo de bebidas alcoólicas pela população, e em especial por estudantes de medicina, e sua possível relação com os acidentes de trânsito? Assim, foi definido como objetivo analisar o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes de medicina, e as implicações nos acidentes de trânsito por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODO

Esta pesquisa configura como uma revisão integrativa da literatura, realizada em cinco fases: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) apresentação dos resultados¹¹.

Para a realização da busca na literatura foram consultadas as bases de dados SciELO, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde MS (BVS), utilizando-se os pares de palavras-chave: Par 1: “trânsito no Brasil” AND “acidentes”; Par 2: “consumo de bebidas alcoólicas” AND “trânsito no Brasil”; Par 3: “consumo de bebidas alcoólicas” AND “estudantes de medicina”. Foram incluídos artigos completos publicados de 2010 a 2022, em língua portuguesa e inglesa e em coerência com o tema. Excluíram-se artigos incompletos, fora do período

previsto no método e indisponíveis on-line. Além disso, foram verificados dados do Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito, implementado pelo Ministério da Infraestrutura (Minfra) por meio do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e o Código de Trânsito Brasileiro¹, instituído pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. A distribuição das publicações em cada base de dados está descrita no Quadro 1, além dos filtros utilizados.

RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura na íntegra de cada artigo selecionado e preenchido um instrumento de coleta de dados¹², em planilha *Excel*[®], contendo: título do artigo, título do periódico, autores, país, idioma, ano de publicação, instituição sede do estudo, tipo de publicação, características metodológicas do estudo e avaliação do rigor metodológico.

Durante a busca na literatura foram encontrados no total 133 estudos (Quadro 1) que foram adicionados ao *software Zotero*[®], programa que possibilitou a exclusão de duplicações, busca dos artigos que possuíam PDF disponível para ser adicionado ao software e geração de referências. Foram excluídos 15 artigos duplicados entre as bases de dados e selecionados 59 artigos por possuírem PDF disponível.

Quadro 1- Distribuição das publicações em cada base de dados

BASE DE DADOS	PALAVRAS-CHAVE FILTROS	NÚMERO DE TRABA- LHOS LOCALI- ZADOS
Scielo	Par 1: “trânsito no Brasil” AND “acidentes”. Par 2: “consumo de bebidas alcoólicas” AND “trânsito no Brasil”. Par 3: “consumo de bebidas alcoólicas” AND “estudantes de medicina”. Filtros Coleções: Brasil. Periódico: todos. Idioma: português. Ano de publicação: 2010 – 2021. Áreas temáticas: todos.	Par 1: 3 Par 2: 0 Par 3: 2 Total: 5
Pubmed	Par 1: “trânsito no Brasil” AND “acidentes”. Par 2: “consumo de bebidas alcoólicas” AND “trânsito no Brasil”. Par 3: “consumo de bebidas alcoólicas” AND “estudantes de medicina”. Filtros Text availability: free full text. Publication date: 10 years.	Par 1: 24 Par 2: 0 Par 3: 0 Total: 24
BVS	Par 1: “trânsito no Brasil” AND “acidentes”. Par 2: “consumo de bebidas alcoólicas” AND “trânsito no Brasil”. Par 3: “consumo de bebidas alcoólicas” AND “estudantes de medicina”. Filtros Texto completo. Intervalo de ano de publicação: últimos 10 anos.	Par 1: 23 Par 2: 2 Par 3: 79 Total: 104

Fonte: os autores

Após a leitura dos resumos dos artigos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados aqueles que possuíam conformidade com a pergunta norteadora. Então, foram selecionados 10 estudos que foram lidos na íntegra e compuseram este trabalho, os quais estão caracterizados segundo título da pesquisa, ano de publicação, periódico e fator de impacto (Quadro 2).

Quadro 2 - Caracterização dos estudos que compuseram a pesquisa

TÍTULO DA PESQUISA	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	FATOR DE IMPACTO
P1- <i>Alcohol, cigarette, and illegal substance consumption among medical students: a cross-sectional survey (Gignon et al., 2015)</i> 13.	2015	<i>Workplace health & safety.</i>	2.338
P2- <i>Alcohol abuse and involvement in traffic accidents in the Brazilian population, 2013 (Damacena et al., 2016)</i> 4	2016	Ciência & Saúde Coletiva.	1.917
P3- <i>Prevalence of alcohol use disorders among under- and post-graduate healthcare students in Italy (Lamberti et al., 2017)</i> 14.	2017	<i>PLoS One.</i>	3.752
P4- Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil (Pinheiro et al., 2017)9.	2017	Revista brasileira de educação médica.	0.3
P5- O consumo de bebida alcoólica e o <i>binge drink</i> entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais (Abreu et al., 2018)8.	2018	Jornal brasileiro de psiquiatria.	0.465
P6- <i>The use of drugs and medical students: a literature review (Candido et al., 2018)</i> 15.	2018	Revista da associação médica brasileira.	1.712
P7 <i>Impact of the Brazilian Traffic Code and the Law Against Drinking and Driving on mortality from motor vehicle accidents (Abreu, Souza e Mathias 2018)</i> 3.	2018	Cadernos de saúde pública.	3.371
P8- <i>Mortality by road traffic accidents in adolescents and young people, Brazil, 1996-2015: will we achieve SDG 3.6? (Moreira et al., 2018)</i> 4	2018	Ciência & Saúde Coletiva.	1.917
P9- <i>Factors associated with traffic accidents among drivers: findings from a population-based study (Rios et al., 2020)</i> 7.	2018	Ciência & Saúde Coletiva.	1.917
P10- <i>Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students (Yoo, Cha, Lee, 2020)</i> 16.	2020	<i>Medical Science Monitor.</i>	3.386

Fonte: os autores

Em seguida, foi realizada uma análise dos artigos para a divisão em categorias de variáveis que auxiliaram na contextualização e interpretação dos resultados. O resultado está apresentado a seguir, no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias de variáveis dos artigos selecionados

VARIÁVEIS	RESULTADOS	REFERÊNCIA
A influência das mudanças na legislação brasileira na redução das taxas de mortalidade no trânsito	Após a implementação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) houve redução nas taxas de mortalidade por acidentes de trânsito no Brasil. A Lei Seca também teve sua contribuição, tendo diminuição da mortalidade para as categorias geral e pedestre, e estabilização das taxas. Entretanto, houve aumento destas na década seguinte.	P7 e P8
A alta porcentagem do consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de medicina no Brasil	A prevalência do consumo de álcool é bastante alta entre os estudantes de medicina brasileiros, muitas vezes com taxas acima do consumo de álcool da população geral.	P4, P5 e P6
A associação do consumo de álcool com outras drogas, como o tabaco, entre os estudantes de medicina brasileiros	A prevalência do consumo de álcool entre os estudantes de medicina brasileiros é elevada principalmente entre aqueles que relataram fumar. Outras drogas como maconha, solventes e lança perfumes também estão entre as drogas mais consumidas pelos estudantes.	P4 e P6
A associação dos fatores idade, não morar com a família e períodos mais avançados do curso de medicina e o consumo de bebidas alcoólicas	Os fatores idade, não residir com a família e períodos mais avançados do curso estão associados ao maior consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de medicina brasileiros.	P5, P6
A relação entre o curso de medicina e o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil e em outros países	As taxas do consumo de bebidas alcoólicas são altas entre os estudantes de medicina em um contexto além do Brasil. Na Itália foram encontradas taxas do consumo de bebidas alcoólicas por esses estudantes em torno de 85%, na França, 11% estão em risco de dependência de substâncias viciantes e na Coreia dados revelam 75,9% dos estudantes em uso excessivo de álcool.	P1, P3, P4, P5, P6 e P10
A prevalência entre o envolvimento em acidentes de trânsito e o consumo de bebidas alcoólicas	Há maior risco de acidentes de trânsito entre motoristas que associam o consumo de álcool e dirigir.	P2 e P9

Fonte: os autores.

DISCUSSÃO

Segundo dados do Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito, atualizados em julho de 2023, a população brasileira estava em 215.320.623, com uma frota total de veículos de 116.941.551, cuja frota ativa se encontrava em 79.798.168, sendo contabilizados 4.966.590 AT. Desses, 7.786.194 indivíduos saíram feridos ou ilesos, e houve 121.440 óbitos. Quando analisados por acidentes, a taxa de óbitos estava em 2,45% (Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito — Ministério da Infraestrutura, 2023).

Dos números apresentados, os motoristas com suspeita de uso de álcool contabilizaram 5,42%, mas o índice de suspeita de álcool não foi informado em 87,09% e apresentava-se desconhecido em 7,28%. Tal panorama é importante de ser apresentado, pois demonstra a dimensão ainda persistente dos AT no Brasil, assim como aqueles que envolvem o uso e a suspeita do uso de álcool pelos motoristas RENAEST⁵.

Tendo em vista a importância do álcool na prevalência dos AT no país, o presente estudo visa destacar o envolvimento da população e dos estudantes de medicina que, alcoolizados, podem se envolver em AT. Como já citado, e corroborado por outros pesquisadores⁸, o uso do álcool pelos estudantes do curso médico é alto e influenciado pelas condições como a alta carga horária acadêmica, alta densidade de informação, cobrança dentro e fora do ambiente acadêmico e independência financeira tardia. Para os autores, os AT nos quais estes acadêmicos se envolvem, especialmente quando alcoolizados, entram para as elevadas estatísticas no país.

Estudos internacionais também descrevem a temática e percebe-se semelhanças em vários países^{13,14,16}. Nos Estados Unidos e no Reino Unido, por exemplo, há taxas mais elevadas acerca do uso de bebidas alcoólicas por estudantes de medicina, e os motivos envolvem o nível de pressão ao qual estão submetidos, a alta carga horária e esgotamento gerado pelo curso, evidenciando os fatores estressores que envolvem o preparo para a futura profissão¹⁴.

O álcool é a substância mais consumida pelos estudantes de medicina. Pesquisa revela que a prevalência varia de 66,34% a 97,3% e que os acadêmicos não parecem considerar o consumo tão perigoso quanto ao uso de outras drogas, o que os torna mais tolerantes ao uso do álcool¹⁵. A literatura aponta que o uso abusivo do álcool pode gerar consequências tanto fisiológicas, como sociais e psicológicas. Assim, a visão e a coordenação motora podem ser prejudicadas ameaçando a capacidade do motorista de conduzir o veículo nas vias de trânsito, há também risco de acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, introversão e comportamento antissocial¹⁴. Corroborando com estes dados outros autores⁴ citam que o álcool, maconha e estimulantes opiáceos são vistos como fatores de risco para a direção veicular por causar alterações psicofísicas e neuromotoras, comprometendo coordenação, reflexos, visão periférica, percepção da velocidade, tempo de reação, capacidade de concentração, vigilância e estado de alerta, causando sedação, sonolência e indiferença a estímulos externos. Ainda, estudo⁸ menciona que o consumo inadequado do álcool exibe circunstâncias de risco aos usuários, tornando os AT mais frequentes e com consequências mais graves.

Apesar disso, o álcool é a substância socialmente mais aceita, e seu consumo excessivo traz consequências além das fisiológicas, pois está relacionado ao aumento da criminalidade e violência no trânsito. Outra implicação diz respeito a associação do álcool a outras drogas, como o tabaco e substâncias psicoativas. Na literatura, o tabaco é apontado como a droga mais associada ao álcool e a segunda droga mais utilizada entre estudantes brasileiros, porém sua prevalência é variada¹⁵.

Estudo realizado com estudantes de medicina no centro-oeste de Minas Gerais⁸, relata que a maioria dos estudantes era do sexo feminino (54,5%), a cor predominante era branca (59,7%), a religião católica era a mais praticada (60,2%) e a maioria dos estudantes não residia com a família (75,6%). O estudo indica que 76,6% consumiam bebidas alcoólicas, sendo que o consumo era maior e mais prevalente entre os homens (83,7%), e uma das possíveis explicações para esse resultado foi o aumento no desempenho sexual. Resultado semelhante, descrito na literatura⁹, aponta que 81,2% dos estudantes do curso médico, na cidade de Fortaleza, também consumiam bebida alcoólica.

Na associação do uso do álcool com outros fatores, como o período do curso, há relatos⁸ que até o terceiro ano o consumo de bebidas alcoólicas estava em 70,2%, enquanto do terceiro ao quinto ano aumentou para 87%. Os autores descrevem que esta diferença pode ser explicada pelo nível de conhecimento que os estudantes dos períodos mais avançados possuem, em relação aos mais novos, o que os fazem ter mais confiança de que conseguirão controlar problemas que possam surgir pelo uso de álcool. Autores⁹ apontam que beber de forma mais intensa pode ter associação com a realização de festas no ambiente acadêmico, cursar semestres mais avançados e não morar com a família.

Quanto ao envolvimento da população brasileira em AT, de um modo geral, estudos apontam resultados nos quais há maior associação entre pessoas jovens, de cor da pele/raça preta ou parda, sem convivência marital, que dirigem motocicleta, com antecedentes de multa ou sem habilitação, que não concordavam com a “nova” Lei Seca e que relataram comportamentos inseguros no trânsito. A frequência e envolvimento em AT variam conforme esses fatores de exposição, havendo também um efeito direto entre os comportamentos beber e dirigir, além do uso do celular⁷.

Quanto à taxa de mortalidade, levantamentos entre os anos de 1996 a 2015 mostraram, em média, cerca de 39 mil pessoas mortas por ano devido aos AT, e, dentre elas, cerca de 13.200 eram adolescentes e jovens. Estudo realizado em prontuários do Instituto Médico Legal no Rio de Janeiro, quanto a origem em AT no período compreendido entre 1998 e 2005, mostrou que foi identificada alcoolemia positiva em cerca de 43% dos acidentes⁴.

O fato de ingerir bebida alcoólica coloca o motorista em chance de envolvimento em acidentes de trânsito 68% maior do que aqueles que não estão expostos a esse fator. Então, a relação entre beber e dirigir é um dos principais fatores de risco para ocorrência de acidentes em todo o mundo⁷. Neste contexto, diversos países, inclusive o Brasil, possuem legislações que buscam reduzir o número de motoristas que dirigem alcoolizados, porém, mesmo assim, tal comportamento ainda se faz bastante presente entre a população brasileira. No território nacional há relato no decréscimo do número de AT após a instauração da Lei Seca com posterior aumento nesta taxa nos anos seguintes³.

Como descrito na literatura⁶, a proporção de pessoas envolvidas em AT em 2015, no Brasil, foi de 3,1% e dentre os motoristas que realizaram o consumo abusivo de álcool o estudo apresentou quase o dobro de prevalência (6,1%). Para os autores, o sexo masculino e a população jovem estatisticamente estão em maior evidência, daí a necessidade de políticas públicas voltadas ao consumo abusivo do álcool associado aos AT. Além disso, houve também associação entre as pessoas de cor pele/raça preta e os condutores de motocicletas. Estudo⁴ cita que os jovens deveriam ser o foco das políticas públicas quanto a prevenção dos AT e o abuso de álcool.

Ao relacionar as elevadas estatísticas associadas a alcoolemia positiva entre os estudantes de medicina e o envolvimento em AT, levando-se em conta que essa população é jovem e possui fatores geradores de estresses que a leva a buscar o álcool como fator de alívio, percebe-se a relevância do tema como contribuinte para que a medicina do tráfego busque a manutenção do bem-estar para esses indivíduos enquanto se deslocam. Entende-se que os AT constituem um grave problema de saúde pública⁶, e as lesões corporais geradas podem causar mortes e traumatismos.

Portanto, torna-se necessário o entendimento de que a população que se desloca sob o efeito de bebidas alcoólicas torna-se um alvo para o envolvimento em AT. Segundo a literatura³, as políticas públicas não bastam como elementos isolados para que os AT sejam mitigados em escala expressiva. Devem ser associadas à constância e ao aumento da fiscalização, incluindo também medidas de comunicação e educação de forma contínua, metódica e ampla para que não haja retrocessos.

CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que entre os estudantes de medicina há um alto índice de consumo de bebidas alcoólicas, não só no Brasil como em outros países. Eles se encontram em uma faixa etária que apresenta maior grau de vulnerabilidade em relação a este consumo.

No curso médico os motivos envolvidos no uso abusivo do álcool apontam para o nível de pressão do curso, a alta carga horária e esgotamento, prevalência no sexo masculino, períodos do curso mais avançados, festas acadêmicas e morar sem os pais. A literatura aponta que além das consequências fisiológicas geradas pelo consumo do álcool, como o risco de acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, introversão e comportamento antissocial ao beber e dirigir, o motorista pode ter a visão e coordenação motora prejudicadas, fatores que levam ao maior risco de envolvimento nos acidentes de trânsito.

Considera-se que o motorista quando faz consumo excessivo de álcool tem maior chance no envolvimento em acidentes de trânsito. Este fato demonstra a importância de ações e intervenções das autoridades de saúde e da medicina do tráfego em monitorar a alcoolemia, como estratégia de mitigar o envolvimento em acidentes de trânsito que podem resultar em consequências graves e até mesmo a morte.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997: Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503Compilado.htm
2. Brasil. Lei nº. 11.705, de 19 de junho de 2008: Altera a lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11705.htm.
3. Abreu DROM, Souza EM, Mathias TAF. Impact of the Brazilian Traffic Code and the Law Against Drinking and Driving on mortality from motor vehicle accidents. *Cadernos de saúde pública*, [Internet]. 2018 [citado 22 de set. 2023]; 34(8): e00122117. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hMC54dJfRLwnqN9ZcnRFmhC/?format=pdf&lang=pt>.
4. Moreira MR, Ribeiro JM, Motta JJJ. Mortality by road traffic accidents in adolescents and young people, Brazil, 1996-2015: will we achieve SDG 3.6? *Cien Saude Colet*, [Internet]. 2018 [citado 22 de set. 2023]; 23(9):2785-2796. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LwccNhJGCKXR6nh8hd89t7c/?lang=en>.
5. Ministério dos Transportes (BR). Registro Nacional de Acidentes de Trânsito. [Internet]. 2023 [citado 01 de jul. 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/docs/renaest>.
6. Damacena GNI, Malta DC, Boccoloni CS, Souza Junior PRB, Almeida WS, Ribeiro LS. *et al.* Alcohol abuse and involvement in traffic accidents in the Brazilian population, 2013. *Ciência & saúde coletiva*, [Internet]. 2016 [citado 01 de jul. 2023]; 21(12):3777-3786. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bzQz5xjNFqF8bbxcr78P3WP/?lang=en&format=pdf>
7. Rios PAA, Mota ELA, Cardoso JP, Ribeiro VM, Souza BV. Factors associated with traffic accidents among drivers: findings from a population-based study. *Cien Saude Colet*, [Internet]. 2020 [citado 10 de jul. 2023]; 25(3): 943-955. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QF7kcZyHkKbZVx8rnQQ8dGf/?format=pdf&lang=en>.
8. Abreu TT, Maurilio AO, Liguori CC, Tavares DVP, Terceiro DMG, Cunha LGM *et al.* O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. *J. bras. Psiquiatr.* [Internet]. 2018 [citado 20 de jul. 2023]; 67(2):87-93. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/ZB8SmLf43Z4bMc4DkmKg76w/?format=pdf&lang=pt>.
9. Pinheiro MAP, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC. *et al.* Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. méd.*, [Internet]. 2017 [citado 01 de ago. 2023]; 41(2): 231-239. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29136/1/2017_art_mapinheiro.pdf
10. Adura F, Gianvecchio G, Munoz DR. Medicina de trânsito. *Rev. Med. São Paulo*. [Internet]. 2012 [citado 01 de ago. 2023]; 91(1):14-15. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58950/61937>.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. [Internet]. 2010 [citado 01 de ago. 2023]; 8 (Pt1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.
12. Ursi E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura. [Dissertação] Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005. 105p.
13. Gignon M, Havet E, Ammirati C, Traullé S, Manaouil C, Balcaen T. *et al.* Alcohol, cigarette, and illegal substance consumption among medical students: a cross-sectional survey. *Workplace Health Saf.* [Internet]. 2015 [citado 10 de ago. 2023]; 63(2):54-63. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2165079915570917>

14 Lamberti M, Napolitano F, Napolitano P, Arnese A, Crispino V, Panariello G, Di Giuseppe G. Prevalence of alcohol use disorders among under- and post-graduate healthcare students in Italy. *PLoS One*, [Internet]. 2017 [citado 10 de ago. 2023]; 24(12) e0175719–e0175719. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5402935/>.

15 Candido FJ, Souza R, Stumpf MA, Fernandes LG, Veiga R, Santin M. *et al.* The use of drugs and medical students: a literature review. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [Internet]. 2018 [citado 20 de ago. 2023]; 64(5):462–468. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/FtkbW9bw5KW6mDzzFCRCqFc/?lang=en>.

16 Yoo HH, Cha SW, Lee SY. Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students. *Med Sci Monit*, [Internet]. 2020 [citado 20 de ago. 2023]; 26:e921613–e921613. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7191952/>.



DATA DE SUBMISSÃO: 11/12/2023 | DATA DE ACEITE: 18/03/2024